

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Corra, Alcolumbre, corra!

Sem quórum para deliberar, o Conselho Nacional do Ministério Público está praticamente em férias coletivas. Dos 14 conselheiros, hoje estão apenas cinco, contando com o corregedor, Marcelo Weitzel, e o presidente, Augusto Aras. Há uma penca de processos sem desfecho por causa disso. “Bora” trabalhar, senadores!!!

Briga potiguar resolvida

O ministro das Comunicações, Fábio Faria, volta a subir na bolsa de apostas para candidato a vice na chapa do presidente Jair Bolsonaro e filiado ao PP. Ele é do Nordeste e tem se destacado no governo, conforme avaliação dos palacianos. Assim, a vaga ao Senado pelo Rio Grande do Norte deve ficar mesmo para o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, este filiado ao PL.

O nó das prévias tucanas

Depois de uma empresa fracassar nos testes para votação, já tem muita gente no partido dizendo que, se não houver segurança, o jeito será voltar às cédulas de papel para os filiados inscritos que não votaram nas urnas eletrônicas no último domingo.

Sem os 34, não vai

Deputados e senadores do PSDB escreveram uma nota de apoio ao presidente do partido, Bruno Araújo, no episódio das prévias até hoje indefinidas. O texto obteve assinaturas de 20 dos 34 deputados federais e três senadores. A direção partidária preferiu não divulgar. É que, sem o aval dos 34 deputados e cinco senadores, a emenda poderia sair pior que o soneto.



MAURE

A guerra das emendas não vai parar

O Supremo Tribunal Federal pretende insistir na transparência das emendas do relator, com a identificação dos padrinhos dos recursos extras distribuídos às bases eleitorais. O problema, porém, é que essa lista vai criar um problemão, uma vez que apenas um pequeno grupo terá sido contemplado. Segundo as contas de alguns deputados, há parlamentares que conseguiram liberar quase R\$ 800 milhões dessas emendas no ano passado e outros que ficaram nos R\$ 10 milhões.

Entre advogados e assessores do STF, a notícia é de que o Supremo não arredará o pé dessa linha. Ainda mais depois que a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou a admissibilidade da PEC que pretende retomar a aposentadoria de ministros e desembargadores aos 70 anos e não aos 75. Em tempo: se essa PEC da Bengala às avessas vingar, vai parecer retaliação ao STF por causa das emendas. E, sabe como é, num ano eleitoral, ninguém gosta de marola.

CURTIDAS

Antônio Augusto/Câmara dos Deputados



Climão/ Quem estava na solenidade de entrega do Mérito Legislativo notou um certo ar distante entre o presidente Jair Bolsonaro e o presidente da Câmara, Arthur Lira (foto). Eles já foram mais próximos.

Muita calma nessa hora/ Embora já esteja, inclusive, aberto o credenciamento para o evento de filiação de Jair Bolsonaro ao PL, na semana que vem, apoiadores do presidente no Congresso querem esperar a assinatura da ficha para definir o destino. “Em política, uma semana está virando longo prazo”, dizem os parlamentares em conversas reservadas.

E O PSD, hein?/ O encontro nacional do partido foi a forma de Gilberto Kassab lembrar a todos que Rodrigo Pacheco continua na roda. É que, desde a chegada de Sérgio Moro ao rol dos pré-candidatos, os políticos têm dito que o ex-ministro de Bolsonaro e ex-juiz da Lava-Jato roubou a cena da terceira via.

Em defesa das mulheres/ Neste 25 de novembro, em que se celebra o Dia de eliminação da violência contra a mulher, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, e a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damara Alves, apresentam as ações das pastas sobre o tema.

Ele sabe do que está falando/ “A melhor forma é a prevenção. A experiência nos diz que, em 100% dos casos, alguém sabia da violência e dos riscos”, disse o ministro, esta semana, em evento da Lide Mulher, citando, ainda, a redução de quase 50% dos casos de feminicídio no DF enquanto esteve à frente da Secretaria de Segurança Pública. O seminário será on-line, às 20h30, transmitido pelo canal do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) no YouTube.

PODER

Pacheco condena radicalismos

Em encontro do PSD, senador critica Bolsonaro e prega união nacional para a solução dos problemas do país

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que responde “de corpo, alma, mente e coação” ao chamado do presidente do PSD, Gilberto Kassab, para concorrer ao Palácio do Planalto. No lançamento do manifesto do partido, ontem, em Brasília, com mais de mil filiados — prefeitos, deputados e governadores —, ele comentou que o país vive um momento de extremismos e que é necessário prestar o serviço à nação “com seriedade, sensatez, serenidade, equilíbrio e ações efetivas, para além do discurso”. “Fazer do discurso a prática”, acrescentou.

Pacheco criticou eleitores do presidente Jair Bolsonaro. “Revelar amor ao Brasil não é colocar uma camisa da Seleção Brasileira e sair na rua xingando o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional”, reprovou. Ele também acenou para o mercado financeiro ao dizer que o Brasil precisa de tratamento para se reerguer em fundamentos econômicos.

Mesmo prestes a assumir a pré-candidatura pelo partido, o senador criticou o self-service de quem se coloca como presidenciável neste momento. “O Brasil, neste instante, não precisa de candidatos a presidente da República, como os muitos que estão se apresentando. O Brasil precisa de homens e mulheres cientes de suas responsabilidades em 2021 para enfrentarmos problemas reais, que envolvem precatórios, Bolsa Família, responsabilidade fiscal e geração de empregos”, frisou.

O parlamentar pregou a pacificação e a união nacional para enfrentar os desafios que o país exige. “Ninguém é dono da



Revelar amor ao Brasil não é colocar uma camisa da Seleção Brasileira e sair na rua xingando o Supremo Tribunal Federal e o Congresso”

Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado

verdade ou tem o dom da solução de todos os problemas, como se houvesse um passo de mágica. Essa é uma construção que é feita com paciência, com equilíbrio, passo a passo, reconhecendo que diversos outros partidos, ainda que com pensamentos ideológicos diferentes do nosso, podem contribuir com alguma solução.”

Na opinião de Pacheco, “diversos problemas seriam plenamente evitáveis se fizéssemos da política aquilo para o qual ela existe, que é buscar solução para a vida das pessoas, a partir de uma democracia que permita a convivência das divergências”. “O que estamos vivendo hoje é um radicalismo, um extremismo, uma cultura de ódio, que está acabando com o Brasil”, disse. “Problemas batem à nossa porta, como a inflação, o desemprego, a alta dos juros, a desvalorização da moeda, as crises hídricas e energéticas, uma violência que nos assola. É muito difícil nós fazermos um caminho de solução desses problemas sem um planejamento sereno, equilibrado e que possa ouvir todas as vertentes.”

Reprodução/rodrigopachecomg.com.br



Pacheco ainda não confirma a pré-candidatura ao Planalto, mas fala em tom de campanha

» TSE questiona PSDB sobre prévias

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou que o PSDB preste esclarecimentos, em 10 dias, sobre os problemas que inviabilizaram as prévias do partido. A decisão da Corte é em resposta a um mandado de segurança protocolado por Gustavo Futagami da Silva, filiado da legenda. Ele pede a suspensão das eleições tucanas até que sejam resolvidas as falhas que afetaram o processo de votação. As prévias não foram finalizadas devido a um problema no aplicativo de votação.

Mendonça: sabatina na próxima semana

» JORGE VASCONCELLOS

Após ser alvo de pressões, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), anunciou que vai pautar para a próxima semana a sabatina do ex-advogado-geral da União André Mendonça, candidato a uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF). As sessões de avaliação de 10 indicações pendentes serão realizadas entre 30 de novembro e 2 de dezembro.

Mendonça, que também ocupou o cargo de ministro da Justiça do atual governo, foi indicado pelo presidente Jair Bolsonaro, em julho, para ocupar a vaga aberta no STF com a aposentadoria do ministro Marco Aurélio Mello. Porém, Alcolumbre resistia

a pautar a sabatina do ex-AGU. Houve pressões até mesmo entre aliados, como o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que cogitou levar a indicação de Mendonça diretamente ao plenário.

“Vou seguir integralmente a decisão do presidente Rodrigo Pacheco de, no esforço concentrado, com o quórum adequado, fazeremos a sabatina de todas as autoridades que estão indicadas na comissão”, afirmou. “Como temos 10 autoridades na comissão e outras autoridades em outras comissões, vamos fazer um calendário para não atrapalhar as sabinas da CCJ, da Comissão de Assuntos Econômicos, da Comissão de Relações Exteriores e do plenário.”

Na reunião de ontem do colegiado, dedicada à leitura do

relatório da PEC dos Precatórios, Alcolumbre classificou como “um embaraço” os apelos feitos por parlamentares para a realização da sabatina de Mendonça. Ele enfatizou que a definição sobre a pauta das comissões e do plenário do Senado cabe aos respectivos presidentes.

Alcolumbre disse que se sentiu ofendido pelas cobranças. Sem citar nomes, reclamou que críticos atribuíram a demora a divergências religiosas. Ele é judeu, e Mendonça, evangélico.

“Chegaram ao cúmulo de levantar a questão religiosa sobre a sabatina de uma autoridade na CCJ, que nunca teve o critério religioso. Minha origem é judaica. Um judeu perseguindo um evangélico? O Estado brasileiro é laico. Está na

Constituição”, frisou.

O senador ressaltou que, além do ex-AGU, outras nove autoridades indicadas para cargos aguardam deliberação na CCJ. São vagas para o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST). Mais seis nomes já sabinados aguardam deliberação do plenário.

“Há quatro meses, sou o grande responsável por não fazer a sabatina de um indicado. Mas não vejo ninguém cobrando CNJ ou TST. Parece que só tem uma indicação na comissão. Temos 10, e há uma ânsia coletiva de fazer a cobrança de uma única indicação para um único tribunal”, criticou.